
Uma Copa no Auge da Guerra Fria: olhares da imprensa esportiva brasileira para a Seleção de Futebol da Alemanha Ocidental no Mundial de 1974¹

Elcio Loureiro CORNELSEN²
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A presente pesquisa destina-se a um estudo de olhares da imprensa esportiva brasileira, veiculados em matérias e crônicas publicadas no *Jornal dos Sports* e no jornal *O Globo*, para a seleção de futebol da Alemanha Ocidental no Mundial de 1974. A metodologia engloba uma fase de reunião das fontes textuais disponíveis em acervos digitais, e uma fase posterior de análise, tendo por base estudos sobre Esporte e Mídia (R. Helal; L.M. Costa; B.B. de Hollanda; V.A. de Melo), Análise do Discurso (P. Charaudeau) e História do Esporte (V.A. de Melo). Pretende-se contribuir para o debate acadêmico em torno da relação entre Mídia, Esporte e Linguagem no âmbito da Comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa; esporte; comunicação; Copa de 1974; Alemanha Ocidental.

INTRODUÇÃO AO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A trajetória do futebol alemão no período pós-Segunda Guerra Mundial é marcada não apenas pelos fantasmas de um passado recente que lançara o país concretamente e a sociedade moralmente em escombros, demandando sua reconstrução, mas também pela dura realidade da Guerra Fria, em que a Alemanha se encontrava territorialmente dividida e se transformava em uma espécie de tabuleiro de xadrez em que as potências mundiais vencedoras do conflito bélico e ideologicamente antagônicas faziam seus movimentos em um jogo perigoso, que durou quase meio século, e que ainda se reflete, de certo modo, nos dias atuais.

A presente pesquisa destina-se a um estudo de olhares da imprensa esportiva brasileira, especificamente veiculados em matérias e crônicas publicadas no *Jornal dos Sports* e no jornal *O Globo*, para a seleção da Alemanha Ocidental no Mundial de 1974, tendo em mente sua contextualização. Naquele ano, a seleção se sagrou bicampeã mundial, desta vez, em casa, vencendo o favorito carrossel holandês liderado pelo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor Titular da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Estudos Germanísticos. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, email: cornelsen@letras.ufmg.br.

craque Johan Crujff (1947-2016), em um momento no qual a Guerra Fria não só era uma realidade, mas também pairava ainda no país anfitrião a tenebrosa sombra do atentado terrorista nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, levado a cabo pela organização palestina “Setembro Negro” contra atletas da delegação israelense. Desta feita, a conquista do bicampeonato mundial foi orquestrada sob a batuta do treinador Helmut Schön (1915-1996), ex-auxiliar técnico de Sepp Herberger (1897-1977) desde 1956, campeão mundial de 1954, e teve um nome em especial como sendo aquele que seria coroado como o imperador (*Kaiser*) e capitão: Franz Beckenbauer (1945-2024).

Posto isto, seria fundamental observar em que medida esse momento da história da Alemanha reverberou também no modo como a imprensa esportiva brasileira cobriu as conquistas da seleção alemã ocidental. Sem dúvida, podemos pensar também essa questão em termos de projeções da relação entre identidade e alteridade no modo de construção de imagens da Alemanha Ocidental e de sua seleção, a partir de questões político-ideológicas associadas ao esporte. Um levantamento prévio de estudos sobre futebol e comunicação demonstra que há certa lacuna a ser preenchida quando o assunto é o desempenho da seleção da Alemanha Ocidental no Mundial de 1974, visto a partir da cobertura da imprensa brasileira.

O que se propõe com esta pesquisa é, justamente, proporcionar a análise de outros olhares da mídia para as atuações da seleção da Alemanha Ocidental na campanha vitoriosa de 1974, quando o país sediou o torneio da FIFA, que eventualmente possam revelar, enquanto hipótese, a presença de estereótipos e de juízos de valor baseados em questões de ordem ideológica no auge da Guerra Fria. O enfoque, portanto, direciona-se para a possível representação da atuação da seleção da Alemanha Ocidental, recepcionada e veiculada através de dois jornais brasileiros: o *Jornal dos Sports* e o jornal *O Globo*.

REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, consideramos que o âmbito da Comunicação, em diálogo com a História e os Estudos da Linguagem, nos fornecerá subsídios para o desenvolvimento adequado da pesquisa. Podemos pensar em duas abordagens específicas: por um lado, as relações entre mídia e esporte e, respectivamente, mídia e poder, e, por outro, mecanismos e procedimentos que dizem respeito ao jornalismo propriamente dito.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa no âmbito da Comunicação, serão adotadas como base as seguintes obras: *A mídia e a modernidade: uma teoria social da*

mídia (título original: *The Media and Modernity: A Social Theory of the Media*; 1995), de John B. Thompson, *Futebol, Jornalismo e Ciências Sociais: interações* (2011), organizada por Ronaldo Helal, Hugo Lovisolo e Antonio Jorge Soares, *Esporte e Mídia: novas perspectivas* (2015), organizada por Ronaldo Helal e Fausto Amaro, *Narrativas do Esporte na Mídia: reflexões e pesquisas do LEME* (2020), organizada por Ronaldo Helal e Felipe Mostaro, e *Estudos em mídia, esporte e cultura* (2021), organizada por Ronaldo Helal, Leda Maria Costa, Fausto Amaro e Carolina Fontenelle, *Jornalismo e Ciências da Linguagem* (2000) e *Poder no Jornalismo* (2003), de Mayra Rodrigues Gomes, *Linguagem Jornalística* (1998), de Nilson Lage, *Comunicação e Jornalismo* (2002), de Ciro Marcondes Filho, e Clóvis Rossi em *O que é Jornalismo* (1998), de Clóvis Rossi. Outra obra de destaque, de extrema relevância para o desenvolvimento da pesquisa, é *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil* (2012), organizada por Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Victor Andrade de Melo.

Por sua vez, entendemos que, ao trabalharmos com edições do *Jornal dos Sports* e do jornal *O Globo*, estamos lidando com fontes históricas, lembrando que, como apontam Victor Andrade de Melo (et al.), “o documento tradicional continua importante para o historiador, e os arquivos seguem sendo um de seus principais locais de trabalho” (MELO; DRUMOND; FORTES; SANTOS, 2013, p. 147), sendo que, “[a]lém dos arquivos propriamente ditos, existem as bibliotecas públicas. Muitas realizam um trabalho de arquivamento não apenas de livros, mas também de jornais e revistas” (MELO; DRUMOND; FORTES; SANTOS, 2013, p. 152). Este é o caso da Biblioteca Nacional, que conta com um amplo acervo de jornais e revistas, inclusive, em grande parte disponíveis *online* na Hemeroteca Digital. Uma das etapas de pesquisa prevê, justamente, a leitura e seleção de matérias e crônicas publicadas no *Jornal dos Sports*, disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional, bem como a leitura e seleção de matérias e crônicas publicadas no jornal *O Globo*, em edições disponíveis em seu Acervo Digital. No âmbito da História, teremos ainda por referência as obras *Pesquisa Histórica e História do Esporte* (2013), de Victor Andrade de Melo, Mauricio Drumond, Rafael Fortes e João Manuel Casquinha Malaia Santos, e *História do Esporte: diálogos disciplinares* (2020), organizada por Victor Andrade de Melo, Rafael Fortes, Fabio Peres e André Alexandre Guimarães Couto.

Em terceiro lugar, devemos pensar a contribuição dos Estudos da Linguagem para a presente pesquisa, em diálogo com os âmbitos da Comunicação e da História. Na

qualidade de documento histórico-cultural, o texto é o lugar de manifestação do discurso em que, por sua vez, os mecanismos de enunciação se estabelecem. Por meio de determinadas “ferramentas” de análise, o registro do discurso deverá ser examinado. Para seu desenvolvimento, a pesquisa contará com fundamentação a partir da Teoria Semiollingüística, proposta por Patrick Charaudeau em obras como *Langage et Discours. Éléments du sémiolingüistique* (1983), *Grammaire du sens et de l’expression* (1992), *Le discours d’information médiatique. La construction du miroir social* (1997), e *Les medias et l’information: l’impossible transparence du discours* (2005). Além dessas, outras obras sobre estudos semióticos ou discursivos fornecerão ferramentas da análise complementares, em que figuram nomes como Helena Nagamine Brandão, Diana Luz Pessoa de Barros, José Luiz Fiorin, Izidoro Blikstein, entre outros.

Com relação ao *corpus* de análise, a ser formado por matérias e crônicas mapeadas em 204 edições do *Jornal dos Sports* e em 210 edições do jornal *O Globo*, este será acessado através de acervos digitais, especificamente na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional – *Jornal dos Sports* (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>) e no Acervo Digital do Jornal *O Globo* (<https://acervo.oglobo.globo.com/>). Nas referidas edições, serão selecionadas matérias e crônicas publicadas em um período específico, de acordo com o seguinte recorte temporal: de 02 de janeiro a 31 de julho de 1974. Para tal seleção, serão utilizados os seguintes descritores que permitirão a filtragem de matérias e crônicas dentro desse conjunto de edições de ambos os jornais que cobrem o período indicado: “Alemanha”, “seleção alemã”, “Helmut Schön”, “Beckenbauer” (1974).

UM BREVE EXEMPLO DE ANÁLISE DAS FONTES

A título de exemplo de análise, selecionamos uma matéria não assinada, intitulada “Alemanha Ocidental é a favorita” e publicada na página 25 da edição nº 14.865 do jornal *O Globo*, de 11 de junho de 1974. Trata-se de matéria baseada em informações do correspondente do jornal na cidade de Frankfurt, sem que este seja nomeado. Abaixo, a transcreveremos parcialmente:

FRANKFURT (O GLOBO) – A Alemanha Ocidental continua sendo apontada como a grande favorita da Copa do Mundo. Ontem, em Londres, uma das principais agências de apostas divulgou seus últimos resultados: 1º) Alemanha Ocidental: 9-4; 2º) Brasil: 9-2; 3º) Itália: 5-1; 4º) Holanda: 9-1.

[...]

Em Frankfurt, uma pesquisa apontou três finais possíveis. Nas três, a Alemanha está presente. *A primeira, definida como “final desafiante número 1”, seria contra o Brasil. A segunda, “final do futebol ultramoderno”, contra a Holanda.*

E a terceira, a “final sentimental, fratricida, apaixonada e política” que reuniria as duas Alemanhas. A mesma pesquisa considera certa a vitória da Alemanha Ocidental, em qualquer das três partidas.

[...] (ALEMANHA OCIDENTAL, 1974, p. 25; grifos nossos)

A matéria em questão foi publicada dois dias antes da abertura da Copa do Mundo FIFA de 1974 e apresentava o prognóstico de uma agência de apostas em Londres, apontando para o favoritismo da seleção anfitriã. Especificamente em relação a cada um dos três prováveis confrontos finais, estes são enunciados de modo distinto: os dois primeiros são definidos a partir de critérios esportivos, seja pelo favoritismo natural da seleção brasileira por ser tricampeã mundial a ser batida – “final desafiante número 1”, seja pelo desempenho técnico da seleção holandesa, considerada por sua constituição tática inovadora – “final do futebol ultramoderno”; por sua vez, o último confronto possível é aquele que alude, implicitamente, à Guerra Fria e ao caráter político que o envolveria – “final sentimental, fratricida, apaixonada e política”, que colocaria frente a frente as seleções da República Federal da Alemanha (RFA; *Bundesrepublik Deutschland*) e, respectivamente, da República Democrática Alemã (RDA; *Deutsche Demokratische Republik*). Neste caso, o desempenho técnico é obliterado discursivamente por termos que apontam para o caráter passional e afetivo, e, ao mesmo tempo, ideológico que envolveria uma possível final entre as Alemanhas.

De acordo com preceitos da Análise do Discurso, um dos possíveis traços ideológicos é a valoração em termos de elementos eufóricos ou disfóricos presentes nos enunciados (FIORIN, 2005), seja no emprego de substantivos que desfrutem de determinada valoração (por exemplo, liberdade, paz, dignidade etc.), ou mesmo aqueles que, por intermédio de adjetivação abundante podem ser valorados positiva ou negativamente (por exemplo, liberdade plena, liberdade vigiada, liberdade confiscada etc.). Constata-se, pois, que o termo “final” empregado na matéria recebe determinados atributos nos três casos, sendo que a adjetivação abundante ocorre de maneira evidente no enunciado referente ao terceiro confronto: trata-se de uma final que envolveria sentimento, paixão, política e, ao mesmo tempo, seria “fratricida”, ou seja, representaria o triunfo de uma das nações “irmãs” e a morte simbólica da derrotada. Deduz-se, assim, que pelo próprio enunciado, estaria em jogo muito mais do que o triunfo técnico, mas também o triunfo político-ideológico de modelos distintos de nação, em meio ao embate entre os blocos capitalista e socialista no contexto da Guerra Fria.

Como sabemos, desse prognóstico de final, o segundo confronto aventado na matéria se concretizou e culminou com a vitória da seleção anfitriã sobre o carrossel holandês pelo placar de 2x1, representando o triunfo de Beckenbauer sobre Crujff. Entretanto, o terceiro possível confronto final, na verdade, se deu bem antes, na primeira fase da Copa, em partida disputada em 22 de junho de 1974 no Volksparkstadion, em Hamburgo. Foi a primeira e única vez em que estiveram, frente a frente, as seleções das duas Alemanhas em uma Copa do Mundo de Futebol. Naquela oportunidade, os anfitriões foram derrotados pelo placar de 1x0, com gol marcado pelo atacante Jürgen Sparwasser (1948*) no 77º minuto de jogo. Tal feito entraria para os anais da história do futebol da Alemanha Oriental com um de seus maiores triunfos.

Todavia, como bem nos lembra Patrick Charaudeau (2005, p. 19), a análise discursiva se estabelece não apenas a partir da análise de um texto, mas, sim, da análise de um conjunto de textos, algo que pretendemos empreender em relação ao *corpus* de análise a ser delimitado a partir de matérias e crônicas publicadas no jornal *O Globo* e no *Jornal dos Sports* no contexto do Mundial FIFA 1974.

PERFIL DA PESQUISA E RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa em questão é parte de uma pesquisa principal, que começou a ser desenvolvida em 01 de março de 2024, em nível de Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e conta com a Supervisão do Prof. Dr. Ronaldo George Helal. Além da Copa de 1974, a pesquisa principal abrange também as Copas de 1954 e, respectivamente, 1990, abarcando, ao todo, 586 edições do *Jornal dos Sports* e 596 edições, do *Jornal O Globo*. Espera-se que os resultados sejam alcançados e demonstrem a validade de nossa hipótese de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALEMANHA OCIDENTAL é a favorita. **O Globo**. Rio de Janeiro, ano XLIX, n. 14.865, p. 25, 11 jun. 1974.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MELO, V. A. de; DRUMOND, M.; FORTES, R.; SANTOS, J. M. C. M. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.